

ABERTURA POLÍTICA

Sarney admite a reforma da Constituição já em 82

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem, à agência Globo, em Brasília, que nada impedirá que a reforma da Constituição seja antecipada já para o próximo ano, caso sejam cumpridas as etapas do processo de abertura do presidente Figueiredo, que incluem o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo e os mecanismos que regularão as eleições de 1982.

Sarney manifestou otimismo, dizendo acreditar que "estas etapas do processo de abertura serão cumpridas com segurança" e que o consenso em torno das duas matérias será encontrado. Com relação às prerrogativas do Legislativo, disse o presidente do PDS que existem divergências apenas em torno dos dois itens mais controvertidos — a imunidade parlamentar absoluta e o decurso de prazo, sendo que a resistência maior está caracterizada mais no segundo ponto.

"No entanto", continuou Sarney, "acredito que as di-

vergências serão facilmente absorvidas, porque hoje o enfoque com o qual as matérias vêm sendo tratadas é diferente. Não é autoritário. Mesmo com relação ao decurso de prazo, a tendência é a de que se encontre uma solução conciliatória, capaz de, sem ferir as prerrogativas do Congresso, garantir ao Executivo uma fórmula capaz de agilizar os trabalhos legislativos."

OS NOMES

Amanhã, às 16 h, o presidente do PDS e o secretário geral do partido, deputado Prisco Viana, irão ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, comunicar-lhe, oficialmente, a constituição da comissão do partido que estuda a devolução das prerrogativas do Congresso. No encontro, Sarney vai solicitar ao ministro da Justiça sua participação nos trabalhos da comissão "de modo que se estabeleçam os vasos comunicantes entre o PDS e o governo".

Até ontem, os seguintes parlamentares haviam sido escolhidos para integrar a



José Sarney

Comissão das Prerrogativas do PDS: deputado Homero Santos (presidente), senador Luiz Viana Filho, os líderes Nilo Coelho e Cantídio Sampaio e os deputados Célio Borja, Djalma Marinho e Flávio Marçílio. Os quatro nomes restantes serão definidos hoje pela manhã. A Comissão deverá tentar uma forma de consenso entre o grupo dissidente do PDS, liderado por Célio Borja e Djalma Marinho, e a maioria do partido.